

Ulysses só cré na influência da opinião pública

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, disse ontem que o teor do pronunciamento do presidente João Figueiredo, em cadeia nacional de rádio e televisão, não tem efeito sobre a candidatura da Aliança Democrática na sucessão presidencial. Para Ulysses, a impopularidade do Governo e do seu candidato, Paulo Maluf, é notória, enquanto que a candidatura Tancredo Neves tem apoio popular, o que consolida o quadro de vitória no Colégio Eleitoral.

Observou que os partidos políticos são julgados pela opinião pública; por esse motivo, não acredita que as Forças Armadas se inclinem a reprimir suas manifestações, nem tampouco a liberdade de imprensa. Ulysses lembrou dos tempos em que eram acionados atos institucionais, como o AI-5, e disse que a história do PMDB sempre esteve vinculada às críticas do Governo, que o qualifica de "revanchista, subversivo e mensageiro do ódio".

Mas, o partido, observou, tem o apoio da sociedade, comprovado pela vitória nas últimas eleições, o que faz tais críticas recaírem sobre a sociedade brasileira. "O partido sempre criticou o Governo, mas nunca em tom de ordem pessoal; o que tem dito é que o povo brasileiro sofre devido à inflação, que a inflação corrói o poder de compra dos assalariados e, que não há emprego. E isto está em qualquer compêndio de economia", afirmou.

As manifestações pelo restabelecimento das eleições diretas para presidente, este ano, foram movimentos significativos, segundo o presidente do PMDB, "uma alegria e, ao mesmo tempo, uma válvula de escape para o sofrimento do povo".

Ontem, o senador João Calmon (ES), que deixou o PDS para se filiar ao PMDB, esteve com Ulysses, em seu gabinete, para dizer-lhe que continuará a lutar pelo desenvolvimento e liberação de verbas para a educação. Queixou-se a Ulysses que no PDS sempre encontrou dificuldades para defender sua proposta de política educacional, observando que no PMDB terá mais condições de prosseguir esse trabalho.

Funai

Ulysses Guimarães manifestou apreensão quanto à posse do novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Nelson Marabuto, pelo fato de ser da Polícia Federal. Ponderou que a Funai é área sensível do Governo, por lidar com problemas delicados do setor indígena, o que requer "pessoas especializadas para assumirem o cargo".